

Olho vivo

De 14 a 16 de fevereiro, o SINTUF RJ inscreve para seleção ao Curso Pré-Vestibular. Os interessados devem procurar a sede do Sindicato, no Fundão, ou as subseções: HU e Praia Vermelha, das 9h às 17h. Na subseção do Centro da Cidade, localizada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco, 1, sala 402, o atendimento é das 16h às 20h. *Página 2*

CARREIRA seminário esta semana

Evento ocorre esta semana no auditório G-2 da Faculdade de Letras, no Fundão

O SINTUF RJ realiza nesta terça (dia 7) e quarta-feira (dia 8) no auditório G-2 da Faculdade de Letras o Seminário sobre Carreira dos Técnico-administrativos em Educação das Ifes. O seminário tem como objetivo massificar a categoria com informações sobre a carreira e promover uma reflexão mais profunda sobre essa conquista dos trabalhadores, o alcance das medidas e os seus limites. *Página 5*



Assédio moral na COPPE

Funcionário do Programa de Engenharia Elétrica da Coordenação da COPPE que participou da greve da categoria foi afastado pelo então coordenador do programa, professor Marcello Rodrigues, que ainda o desqualificou como profissional. O Sindicato estuda medidas jurídicas e políticas. Na Psicologia, denúncias de horas extras pagas irregularmente. *Páginas 3 e 4*



Farmácia: estragos da chuva

As salas da Faculdade de Farmácia - que integra o complexo de unidades do Centro de Ciências da Saúde - ficaram inundadas com as chuvas de sexta-feira, dia 27, e de terça-feira, dia 31.

Concurso da UFRJ

Termina na sexta-feira, dia 10 de fevereiro, o prazo para inscrição ao concurso público destinado ao preenchimento de 80 vagas para vários cargos de nível médio e superior nas unidades hospitalares da Universidade. Mais informações com o Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), no Fundão, que funciona no prédio do CCMN, ou pelo *site* <http://www.nce.ufrj.br/concursos>. Atenção: quem quiser pode utilizar esse endereço eletrônico para se inscrever.

Reunião do GT Saúde

A Coordenação de Políticas Sociais do SINTUFRJ convida a categoria para participar da reunião do GT Saúde, na sexta-feira, dia 10 de fevereiro, às 14h, na sede da entidade no HU. Pauta: informes gerais, encontro dos GTs Saúde e Educação da Fasubra, que discutirão financiamento para os HUs e o Seminário Local de Saúde do Trabalhador e HUs.

GT FASUBRA – De 4 a 6 de fevereiro foi realizada, em Brasília, a reunião do GT Saúde da Fasubra. Por deliberação do último encontro do GT Saúde do SINTUFRJ, no dia 31 de janeiro, participaram dessa reunião o coordenador do Sindicato e membro do GT Saúde da Fasubra, Huascar da Costa Filho, e as companheiras da UFRJ, Noemi de Andrade (DISEG/PU) e Vera Lúcia Araújo de Freitas (EEFD).

PROPOSTAS – O GT Saúde do SINTUFRJ levou para a reunião de Brasília as seguintes propostas:

- 1 - Cobrar da Fasubra os encaminhamentos quanto às deliberações do Seminário Nacional dos HUs;
- 2 - Definição de data para realização do Seminário Nacional da Fasubra sobre Saúde do Trabalhador e HUs;
- 3 - Elaboração pelo GT da Fasubra de uma proposta para garantir financiamento adequado para os HUs;
- 4 - Verificação e resgate do desconto de 6% do PSS, destinado à Seguridade Social dos servidores;
- 5 - Apoio e mobilização pela aprovação do Projeto de Lei Complementar 01/2003, que regulamenta o financiamento da saúde e aumenta para R\$ 8 bilhões os recursos destinados ao setor, de autoria do deputado Roberto Gouveia (PT-SP). No momento o projeto se encontra parado na Câmara Federal.

Foto: Niko Júnior



Reunião do GT Anti-Racismo

Na quinta-feira, dia 9 de fevereiro, às 16h, na sede do SINTUFRJ, Cidade Universitária. Pauta: Apresentação e discussão do relatório de trabalho aprovado no seminário realizado de 20 a 22 de janeiro, em São Luís do Maranhão (MA).

Ato público em defesa do Hospital de Acari

Está marcado para esta terça-feira, dia 7, às 11h, na escadaria da Câmara de Vereadores do Rio, ato público em defesa do Hospital de Acari. O prefeito César Maia anunciou a “venda” do hospital a empresas privadas. Várias entidades sindicais se uniram à Famerj, Faperj e associações de moradores da Zona Norte no apoio a esta luta da população local pela continuidade do hospital sob controle público. Os usuários também reivindicam a imediata convocação de todos os concursados em 2003 e dos agentes comunitários municipais. Os manifestantes pretendem exigir que os vereadores realizem audiência pública questionando a decisão de Maia.

Identificação

Desde a semana passada, funcionários e professores do Palácio Universitário, na Praia Vermelha, estão portando crachás de identificação. Também já começaram na função os porteiros terceirizados. Essas medidas foram adotadas pela Prefeitura da Cidade Universitária após assalto a dois professores, um técnico-administrativo e um estudante em uma das salas da Faculdade de Administração, naquele *campus*.

Inscrições ao Pré-Vestibular do SINTUFRJ

De 14 a 16 de fevereiro, o SINTUFRJ inscreve para seleção ao Curso Pré-Vestibular. Os interessados devem procurar a sede do Sindicato, no Fundão, ou as subdesdes: HU e Praia Vermelha, das 9h às 17h. Na subdesde do Centro da Cidade, que fica no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), no Largo de São Francisco, 1, sala 402, o atendimento é das 16h às 20h.

QUEM PODE – Podem se inscrever os técnicos-administrativos da UFRJ, filiados ao SINTUFRJ e em dia com suas obrigações de sindicalizados, e seus dependentes; prestadores de serviço da UFRJ há mais de um ano; trabalhadores sindicalizados de outras categorias cujas entidades sejam filiadas à Central Única dos Trabalhadores, ou a categorias que componham oposições apoiadas pela CUT; e integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terras (MST).

DOCUMENTOS – Os candidatos à seleção ao curso necessitam estar munidos dos seguintes documentos: identidade e comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do ensino médio. Os sindicalizados, além desses documentos, devem apresentar comprovante de filiação ao SINTUFRJ, e os seus dependentes comprovar essa condição. Os sem-terra precisam da declaração da direção estadual do MST.

SELEÇÃO – São 240 vagas, das quais será subtraído o número de remanescentes de 2005. As que sobraem serão distribuídas da seguinte forma: 75% para funcionários técnico-administrativos e seus dependentes e 25% para as demais categorias.

VAGA ASSEGURADA – Os funcionários técnico-administrativos da UFRJ terão suas vagas asseguradas no ato da inscrição, que já valerá como matrícula ao curso. Mas se o total de candidatos da própria categoria da UFRJ e de dependentes exceder o número de vagas oferecidas, será realizado sorteio público no dia 17 de fevereiro, às 18h, na subdesde do SINTUFRJ, no IFCS.

Já os 25% de vagas destinadas às outras categorias serão preenchidas mediante sorteio, também no dia 17 de fevereiro, mesmo horário e local. Os selecionados deverão efetuar a matrícula de 20 a 22 deste mês, na subdesde do IFCS, das 16h às 20h. As aulas do Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ começam no dia 6 de março.

FUNCIONAMENTO – O curso será realizado, de segunda a sábado, em dois locais: no IFCS, de segunda a sexta-feira, das 18h às 21h50, e no Fundão, de segunda a sexta-feira, das 16h às 20h20. Aos sábados as aulas são ministradas no IFCS, das 8h às 13h.

Nota de Falecimento

Com grande pesar comunicamos o falecimento do técnico-administrativo José da Conceição, 53 anos, ocorrido na segunda-feira, dia 30 de janeiro. O companheiro trabalhava na Divisão de Serviços Gerais da SR-6 e foi vítima de uma parada cardíaca. Ele era casado com Jacqueline Luiza e pai de duas filhas.

Abuso na COPPE

Coordenador Marcello afasta funcionário que participou da greve e ainda tenta desqualificá-lo profissionalmente. Ambiente na COPPE é o pior possível

Webdesigner e responsável pela rede de computadores do Programa de Engenharia Elétrica da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (COPPE) durante mais de quatro anos, o funcionário Júlio d'Assunção Barros Júnior foi posto à disposição em condições humilhantes pelo então coordenador do programa, professor Marcello Luiz Rodrigues de Campos. Foi um dos últimos atos de Marcello à frente da coordenação. Ele foi substituído no fim de janeiro pelo professor Alexandre Pinto Alves da Silva, que manteve a postura de intransigência e autoritarismo em relação aos funcionários.

No caso de Júlio, o motivo mais visível para o seu afastamento teria sido a sua ativa participação na greve de 100 dias dos funcionários da UFRJ, na luta em defesa dos interesses do conjunto da categoria, pela carreira. No documento encaminhado ao departamento de Recursos Humanos da COOPE, Marcello Rodrigues acusa o funcionário de "limitações técnicas", embora Júlio d'Assunção já exerça a função há 20 anos. Ficou claro o objetivo de desqualificá-lo profissionalmente, criando uma situação de constrangimento e de tentativa de humilhação perante colegas de trabalho e a instituição.

Na próxima semana a direção do Sindicato estará estabelecendo contato com a direção da COPPE, ouvindo seu posicionamento sobre os

acontecimentos, bem como cobrando as possíveis medidas jurídicas e políticas que deverão ser tomadas para inibir que situações como esta perdurem.

O sucessor de Marcello no posto é afinado com suas idéias e estilo. Alexandre, de acordo com depoimentos de funcionários, tem manifestado intransigência em relação a solicitações de trabalhadores do setor e ameaçado outros com a possibilidade de afastamento, a exemplo do

que foi feito com Júlio. Essa situação vem contribuindo para criar clima de tensão, angústia e insegurança aos trabalhadores da COPPE. Na semana passada, a coordenadores do SINTUFRJ, Denise Góes, se reuniu com alguns funcionários para discutir a situação. Uma carta já havia sido encaminhada pela direção do Sindicato à Superintendência de Pessoal da UFRJ, denunciando o caso. Na sexta-feira o superintendente Roberto Gambine dis-

se que enviou à direção da COPPE um pedido de esclarecimento sobre o caso de Júlio d'Assunção. Gambine disse, no entanto, que se ficar caracterizada a retaliação ao funcionário por adesão à greve, o assunto é mais sindical do que institucional.

DVST

A COPPE no curso dos anos foi considerada um setor de excelência na UFRJ e um local onde os funcionários gostavam de trabalhar.

Mas nos últimos tempos a situação mudou. De acordo com que a diretora da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) da UFRJ, Vânia Glória, têm sido frequentes as queixas de trabalhadores da COPPE, que se mostram insatisfeitos com o trabalho e reclamam de problemas emocionais provocados pela relação com as chefias. "Não tenho números precisos, mas é incontestável o fato de que a situação se deteriorou por lá."



Instituto de Psicologia também é alvo de denúncias



MARCO JARDIM. Diretor nega que tenha usado horas extras para estimular fura-greves

O diretor do Instituto de Psicologia, Marco Jardim, negou que tenha usado o pagamento de horas extras para estimular funcionários a furar greves. Assim como aconteceu na Escola de Comunicação, a direção da Psicologia foi acusada por alguns funcionários de ter premiado com horas extras quem furou o movimento grevista no ano passado.

Moacir Magalhães, funcionário do instituto, sustenta, no entanto, que só receberam horas extras os trabalhadores que não aderiram à greve dos técnicos-administrativos da UFRJ. "Isso é uma forma de barganhar a greve porque os fura-greves estão recebendo por isso", acusou.

O auxiliar administrativo, Manoel Alves do Nascimento, confirma a denúncia de Moacir: "O diretor do instituto disse que o primeiro critério avaliado foi o de quem tinha participado da greve", afirmou. Nascimento quer saber quais foram os crité-

rios adotados pela diretoria. Moacir Magalhães disse ainda que os cargos de chefia também ganharam horas extras. "Não estou reclamando porque não recebi, mas sim porque não deveria existir hora extra em período de greve, e as chefias também não deveriam receber", disse. Magalhães afirmou que sabe que estará à disposição, nos próximos dias, porque fez a denúncia.

Marco Jardim disse que nunca estimulou os fura greves e que o critério não foi adesão ou não à greve. Suas explicações: "O que aconteceu foi que a PR-4 fechou as informações sobre horas extras no período da greve e enviamos os nomes selecionados por uma comissão composta pela substituta da gerente de administração, Carmem Verônica, pelo chefe de finanças, Alberto Pessoa, e por mim", disse o diretor.

O fato é que os critérios apresentados pelo diretor

deixam margem para julgamentos subjetivos das chefias. Segundo ele, as 37 pessoas do Instituto foram classificadas em categorias, por essa comissão, de acordo com seu grau de participação e de disposição para o trabalho. Na Categoria A foram englobados 19 funcionários, que estão sempre colaborando e tomam iniciativas. Na Categoria B ficaram 4 técnicos-administrativos, que fazem o trabalho e não tomam iniciativas. Na Categoria C, três funcionários foram definidos como os que faziam o trabalho quando eram solicitados. Oito funcionários foram enquadrados na Categoria D, os quais nunca colaboram e não fazem o trabalho. "O restante são funcionários que vieram transferidos, há pouco tempo, e um está à disposição", disse Jardim. Estatisticamente, esse quadro ficaria da seguinte forma: 70% receberam horas extras, 22% não receberam e 8% não foram avaliados.

De olho no assédio moral

Assédio moral no trabalho se caracteriza pela exposição de trabalhadores a situações humilhantes, constrangedoras, o que ocorre mais comumente em situações hierárquicas autoritárias. Seu objetivo é desestabilizar a relação da vítima com o ambiente de trabalho ou com sua organização. Pode ser caracterizado por atos, palavras e gestos que venham a atentar contra a dignidade física, psíquica e a auto-estima das pessoas.

Estratégia do agressor:

- 1 - Escolher a vítima e isolar do grupo.
- 2 - Impedir que esta se expresse e não explicar o porquê.
- 3 - Fragilizar, ridicularizar, inferiorizar, menosprezar em frente dos pares.
- 4 - Culpar/responsabilizar, publicamente, levando os comentários sobre a "incapacidade" da vítima, muitas vezes, até o espaço familiar.
- 5 - Desestabilizar emocional e profissionalmente. Gradativamente, a vítima perde a autoconfiança e o interesse pelo trabalho.
- 6 - Destruir a vítima através da vigilância acentuada e constante. Ela se isola da família e dos amigos, passa a usar drogas, principalmente o álcool, com frequência, desencadeando ou agravando doenças preexistentes.
- 7 - Livrar-se da vítima: forçá-la a pedir demissão ou demiti-la, frequentemente por insubordinação.
- 8 - Impor ao coletivo sua autoridade para aumentar a produtividade.

O que a vítima deve fazer:

Resistir. Anotar todos os detalhes das humilhações sofridas e procurar ajuda, sempre. Dê visibilidade aos atos do agressor. Procurar o Sindicato e relatar os fatos; recorrer à DVST, buscar apoio com familiares e colegas, pois afeto e solidariedade são fundamentais para a recuperação da auto-estima.

NÃO TENHA MEDO - O assédio moral no trabalho não é um fato isolado; se baseia na repetição, ao longo do tempo, de práticas vexatórias e constrangedoras, explicitando a degradação deliberada das condições de trabalho.

Ilustração: André Amaral



SINTUFRJ realiza seminário sobre carreira

Evento será realizado esta semana no auditório G-2 da Faculdade de Letras no Fundão

O SINTUFRJ realiza nesta terça (dia 7) e quarta-feira (dia 8) no auditório G-2 da Faculdade de Letras o Seminário sobre Carreira dos Técnico-administrativos em Educação das Ifes, cujos objetivos são massificar na categoria informações sobre a carreira e promover uma reflexão mais profunda sobre essa conquista dos trabalhadores, o alcance das medidas e os seus limites. Trata-se, portanto, de uma oportunidade imperdível

para todos aqueles interessados em dissipar dúvidas do dia-a-dia e do seu futuro profissional. As palestras e debates envolvem um amplo leque de temas, como os limites e perspectivas da carreira, o programa de capacitação e avaliação e racionalização de cargos, além do papel a ser desempenhado pela Comissão Nacional e pela Comissão Interna de Supervisão (CIS). A programação será a seguinte:

•Dia 7/2 - terça-feira, das 9h às 12h

Mesa I - Lei nº 11.091/05: Limites e Perspectivas

Debatedores: Representante do MEC

Representante do GT Carreira da Fasubra

Marcelo Rosa Pereira e Tônia Duarte da Silva

•Dia 7/2 - terça-feira, das 14h às 17h

Mesa II - Programa de capacitação e avaliação

Debatedores: Tônia Duarte da Silva (GT Carreira Fasubra/UFRGS)

Representante do MEC

Roberto Gambine (representante da PR-4/UFRJ)

•Dia 8/2 - quarta-feira, das 9h às 12h

Mesa III - Cargos (racionalização) e ambiente organizacional

Debatedores: GT Carreira Fasubra (Marcelo Rosa Pereira e Tônia Duarte da Silva)

Ana Maria Ribeiro (coordenação-geral do SINTUFRJ)

•Dia 8/2 - quarta-feira, das 14h às 17h

Mesa IV - Papel da Comissão Nacional e da CIS para os trabalhadores

Debatedores: GT Carreira Fasubra (Marcelo Rosa Pereira e Tônia Duarte da Silva)

Coordenador da Comissão Interna de Superfissão/UFRJ



Reunião vai discutir CIS

A Fasubra vai realizar um seminário nacional sobre as Comissões Internas de Supervisão de 17 a 19 de fevereiro, em Brasília. O seminário será oferecido a integrantes das CIS, dirigentes sindicais e membros dos grupos de trabalho locais sobre Carreira.

O objetivo é discutir o papel das Comissões e apresentar uma proposta, aprovada na Comissão Nacional de Supervisão, das Diretrizes do Plano de Carreira, que definirá, entre outras coisas, o programa de capacitação, avaliação de desempenho e a matriz de alocação de vagas de cada instituição.

Dia 8 tem grupo de trabalho com MEC

Vânia Gonçalves, coordenadora Jurídica e de Relações de Trabalho da Fasubra, membro da Comissão Nacional de Supervisão do Plano, informou que a Fasubra não tinha resposta sobre o ofício que enviou ao MEC solicitando reunião para o dia 7 de fevereiro. O que permanece marcado, segundo consta, é o grupo de trabalho comum sobre VBC, no dia 8, o de racionalização, dias 14 e 15, e no dia 16, a reunião da Comissão Nacional de Supervisão. A coordenadora explicou que se não houver reunião dia 7, a Fasubra vai buscar transformar a reunião do dia 8 numa mesa política e avançar na negociação: “Mas estamos aguardando.”

“O calendário está mantido. As questões que colocamos no ofício (VBC, tabela histórica e incentivo à qualificação retroativo a janeiro, tal

como a progressão por capacitação), se não houver reunião dia 7, serão tratadas no dia 8”, comenta Leila de Souza Oliveira, coordenadora de Educação da Fasubra e da Comissão Nacional de Negociação, para quem também é importante transformar o grupo de trabalho técnico do dia 8 em uma reunião com caráter mais político: “Antecedente a discussão de simulação da tabela discutir qual a metodologia para buscar a tabela histórica. Não apenas solucionar o VBC. Queremos que fique claro se essa mesa vai avançar na perspectiva de um acordo que garanta para a categoria vislumbrar a médio e longo prazos a tabela histórica de piso de três salários mínimos e estepe de 5%. Queremos ainda nesse governo investir numa negociação que resulte no entendimento.”

Encontro discute racionalização

A Coordenação Jurídica e de Relações de Trabalho, a assessoria e o Grupo de Trabalho de Carreira da Fasubra reuniram-se entre os dias 20 e 28 de janeiro para avaliação das demandas da base quanto à racionalização de cargos e formulação das justificativas para as alterações que serão propostas ao grupo de trabalho de racionalização da Comissão Nacional de Supervisão e ao de Terceirização da Mesa de Negociação com o MEC.

O grupo identificou a necessidade de aprofundar a discussão sobre a definição de alguns cargos. Ficaram pendentes cargos de ambientes de Artes (Gráfica e Comunicação), Saúde, Laboratórios e Infra-Estrutura. Por isso vai haver um Seminário Nacional de Racionalização para debater os cargos que ainda se encontram com avaliação pendente. O grupo vai discutir possibilidade de aglutinações, desaglutinações, criação, extinção de cargos, hierarquia profissional, descrição de cargos diante das mudanças tecnológicas, alterações legais etc.0 Após o seminário, cuja data ainda será definida, a Fasubra vai fechar a proposta de racionalização para esta fase de implementação da lei da Carreira.

Chuva provoca caos

Salas da Faculdade de Farmácia foram inundadas e prejuízos ainda estão sendo calculados

As salas da Faculdade de Farmácia – que integra o complexo de unidades do Centro de Ciências da Saúde – ficaram completamente inundadas com as chuvas de sexta-feira, dia 27, e de terça-feira, dia 31. De acordo com o professor de imunologia Sérgio Machado, desde segunda-feira passada ninguém conseguiu trabalhar na faculdade porque as salas estão alagadas. As aulas de pós-graduação e os cursos de férias já estão prejudicados.

“Perdi monografias de pós-graduação, provas, computador, impressora e talvez um microscópio que custa R\$ 15.000. Ainda não sei o quando de prejuízos terei, mas, calculando por cima, terei no mínimo R\$ 10.000 de prejuízo”, disse Machado, que afirma que não levou em consideração a mobília perdida. De acordo com a chefe do departamento de Produtos Naturais e Alimentos, Ana Cláudia Vieira, o telhado da faculdade foi reformado durante o ano de 2005 e as obras já foram concluídas. “Não é a primeira vez que isso (alagamentos) ocorre na faculdade. No esforço para recuperar o espaço, as meninas da limpeza estão sofrendo, inclusive uma passou mal, com hemorragia depois de tanto esforço que fez”, disse.

SEM CONDIÇÕES DE ESTUDAR E TRABALHAR - A chefe do departamento disse ainda que não há condições de receber os alunos no estado em que se encontra a faculdade. “Mais de 70% das salas estão comprometidas; não podemos expor nossos alunos a doenças respiratórias causadas pela umidade das infiltrações”, disse. A funcionária da secretaria acadêmica, Alba Faria, disse que na semana passada não houve condições de funcionamen-

to do setor. “Não conseguimos trabalhar. Estamos desesperados. Colocamos documentos de alunos e computadores para secar, e veremos se algo poderá ser salvo”, disse.

De acordo com o decano do Centro de Ciências da Saúde, João Ferreira, a inundação ocorreu por causa da chuva de vento e da quantidade de água absorvida. “Como as copas das árvores ficam próximas ao telhado, caem muitas folhas, que, com a chuva, entupiram os ralos de escoamento, causando as infiltrações”, disse. Outro fato apontado pelo decano é que “com a estiagem dos últimos dias, a administração da sede, que cuida da limpeza do telhado, entrou em recesso e deixou de fazer a limpeza. E infelizmente ocorreu esse incidente desagradável, mas nenhum aluno foi prejudicado”, afirmou.

Segundo o decano, as medidas emergenciais já foram tomadas e o relatório técnico já está sendo preparado. “Agora o diretor da Faculdade de Farmácia deve fazer um inventário e enviar para mim, para que eu possa repassá-lo para a Reitoria. E as medidas que puderem ser tomadas vão ser tomadas.”



DEVASTAÇÃO. As águas produziram estragos nas instalações e equipamentos da Faculdade de Farmácia



Eplan recomenda poda das árvores

Relatório elaborado pelo Eplan (o Escritório de Planejamento da UFRJ) a pedido da decania do CCS constata que as obras e a reforma do telhado do prédio atingido não foram finalizadas. Segundo o documento, o transbordamento se deu em virtude dos ralos estarem bloqueados por folhas de árvores próximas ao prédio, que foram arrancadas e lançadas no telhado pelos fortes ventos durante o temporal. O relatório recomenda algumas medidas, como a poda das árvores próximas ao prédio do CCS, em caráter de urgência. O relatório também recomenda obras nas calhas para assegurar melhor escoamento das águas. Os engenheiros do Eplan propõem, ainda, um levantamento em toda a rede de águas pluviais, incluindo as galerias, para serem desentupidas, ou substituídas as tubulações que forem necessárias. Todas essas medidas, no entanto, destaca o relatório do Escritório, têm caráter de complementar as obras de recuperação do telhado no seu projeto original, visando à não-ocorrência de infiltrações no prédio.

Problemas no NCE

O subsolo do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), setor estratégico que desenvolve projetos de pesquisa na área e armazena milhares de dados da UFRJ, também foi atingido pelo temporal. Foram afetados o sistema de refrigeração, estabilizadores e máquinas do complexo de computação. O NCE está instalado no CCMN. Segundo o diretor Sérgio Rocha, além das chuvas fortes, a obra da Petrobras, que constrói um estacionamento ao lado do Cenpes, acabou provocando o represamento da água, que rompeu com as chuvas, aumentando a inundação.

Professor de laboratório de meteorologia da UFRJ explica violência dos temporais que desabaram sobre a cidade

Os fortes temporais que transtornaram a vida da maioria da população do Rio de Janeiro, nos últimos dias, e deixou um saldo de 18 mortos vão continuar até o fim do verão. A previsão é do professor Isimar de Azevedo Santos, um dos responsáveis pelo Laboratório de Prognósticos em Mesoescala da UFRJ. O laboratório mantém um serviço de utilidade pública disponibilizado via internet pelo site <www.lpm.meteorologia.ufrj.br>, que informa com sete dias de antecedência se vai chover ou não, em qualquer cidade do Estado do Rio. Segundo o meteorologista, é possível antecipar as condições do tempo em no máximo 15 dias.

De acordo com Isimar, os temporais da sexta-feira, 27 de janeiro, e do início da semana passada, que transtornaram o Rio, foram causados pelo bloqueio que ocorreu na atmosfera impedindo a chegada das frentes frias, que no verão trazem chuvas, e provocando estiagem prolongada. “Esse bloqueio significa que num setor da atmosfera o ar ficou descendente. Ele é



ISIMAR. Bloqueio da atmosfera impedindo a chegada de frentes frias foi a causa dos fortes temporais que fustigaram o Rio

formado pela circulação global da atmosfera e nada tem a ver com aspectos locais. É normal. O bloqueio se desfaz, mas os temporais ficam mais frequentes e violentos”, explicou o professor. Na quinta-feira passada, quando conversou com a reportagem do Jornal do SINTUFRJ, Isimar deu a dica: o tempo começaria a melhorar nos próximos três dias.

LONGA ESTIAGEM – Em janeiro, foram 20 dias sem chuva com sol escaldante, por isso a surpresa das pes-

soas, segundo o meteorologista, quando no final do mês desabaram os temporais. “Foi uma situação excepcional: muito calor e nenhuma chuva. Juntou a frente fria com as tempestades típicas de verão, provocadas pelo aquecimento da temperatura”. Depois do último temporal, na terça-feira passada, o Rio de Janeiro está sob a influência de uma frente fria, esclareceu Isimar, e essa chuva intermitente é que ele previu iria parar a partir da sexta-feira passada.

Foto: Internet



VÍTIMAS. Populações periféricas são as mais vulneráveis aos temporais na cidade

Rio, tudo a ver

A cidade do Rio de Janeiro e o sul do Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis) no litoral e cidades encravadas em vales no meio de montanhas, como Petrópolis, Teresópolis e Friburgo, são muito mais vulneráveis às tempestades. “Porque são regiões que oferecem os ingredientes básicos para os temporais: umidade do Oceano Atlântico e das Baías de Guanabara e Sepetiba, e montanhas formando as nuvens. “Esses ingredientes não favorecem o Norte do Estado do Rio, por exemplo, devido as montanhas estarem longe do vapor d’água”, explicou Isimar Santos. A previsão de que durante todo o restante do verão tenhamos chuvas intensas, mesmo sem a violência dos temporais recentes, se explica, disse o professor, porque não há a previsão de novos bloqueios e a região é favorável à formação de tempestade.

CONSELHOS – “Infelizmente as tempestades acontecem ao final do dia, depois do aquecimento diurno. Durante o dia o ar se aquece e a água evapora, formando grandes nuvens que se precipitam à tarde. Esse é um processo natural do verão”, observa o meteorologista, que recomenda às pessoas para que evitem ficar à deriva em meio ao aguaceiro. Acreditar na intuição e não sair de casa ou do local de trabalho, quando perceber que o temporal está a caminho, como também evitar se deslocar logo após a tempestade ocorrer, para se livrar dos seus efeitos, são outras orientações.

SERVIÇO – O site criado pelo Departamento de Meteorologia da UFRJ é bastante consultado por diferentes segmentos, e muito elogiado pela eficiência das previsões da temperatura, principalmente pelos praticantes de esportes aquáticos. Mas o trabalho do departamento, sob a batuta do professor Isimar Santos, vai mais além. Ali são realizadas pesquisas aplicadas a recursos hídricos e a equipe presta consultoria a grandes empresas de energia elétrica, como Furnas e as mineiras Cemig e Igam, que vem a ser um órgão do governo de Minas Gerais de monitoramento de água.

Um outro socialismo é possível

Flávio Aguiar*

A rodada em Caracas do 6º Fórum Social Mundial demonstrou que um outro socialismo não só é necessário, e já, como também é possível. As experiências latino-americanas põem na ordem do dia um socialismo que inclua princípios republicanos e democráticos.

Cada edição do Fórum Social Mundial continua o processo por ele aberto, e ao mesmo tempo traz uma marca inconfundível. Em 2001, em Porto Alegre, foi a descoberta de “não estarmos sós”, na oposição ao Consenso de Washington e como alternativa ao Fórum Econômico de Davos. Em 2002, foi o desafio direto a Davos, inclusive com o diálogo aberto com representantes do encontro na cidade suíça. Em 2003, o Fórum deixou de ser uma alternativa ao outro encontro, e passou a delinear um rumo próprio, tendo como eixo a oposição à guerra, à iminente invasão do Iraque (sem sucesso), e a busca de uma cultura da paz. Em 2004, na Índia, a exclusão social (com a presença dramática dos dalits, os “intocáveis”) veio à tona como marca específica. Em 2005, em Porto Alegre novamente, cresceu o espaço da discussão política e sobre poder, no Fórum. Lançou-se o “Manifesto de Porto Alegre”, com consignas mínimas para orientar uma ação internacional.

Desta vez, ficou evidente o retorno do socialismo como tema central (também, entre outros) das discussões. Trata-se de um socialismo cujas definições, ao lado da retomada de seus princípios fundamentais de solidariedade e espírito coletivo, ainda estão em debate. Não há, é claro, uma revolução socialista em curso nos Andes; mas caminha-se nessa direção. E nesta comarca cultural fortemente marcada pela presença indígena remanescente há, sim, uma revolução republicana e democrática que ao mesmo tempo aflora e se enraíza, e que com certeza, ao se demonstrar consistente, poderá ser uma base segura para se retomarem experiências socialistas ou socializantes com ingredientes inovadores. Essa inovação deriva daquilo que – de modo compreensível, mas nem por isso menos trágico – faltou às experiências socialistas do século XX. De repúblicas e democráticas, elas acabaram tendo só o nome, em que pesem as conquistas extraordinárias de

seus povos. O socialismo do século XX não conseguiu integrar avanço social, planejamento econômico, com liberdade e democracia, e por isso ruiu na maioria dos países em que se implantou, depois de reproduzir muitas vezes as piores qualidades autoritárias das sociedades em que ele medrou.

Agora a América Latina está se tornando o espaço diversificado e protagonista da retomada histórica do

México. Cuba continua seu rumo tão problemático quanto emblemático e admirável. A esquerda mundial está de olho nas Américas.

Mas não se trata apenas de experiências governamentais, mais ou menos dramáticas, mais ou menos problemáticas. Há um “levantamento” generalizado dos povos na região, cuja direita se põe cada vez mais assustada e decidida a susta-lo, como no Brasil, onde os episódios das CPIs,

dólares do governo norte-americano e por bandeiras dos Estados Unidos, numa reedição grotesca e anacrônica dos tempos da Guerra Fria.

É neste contexto, entre polêmicas e controvérsias sobre seus limites políticos, que o Fórum retomou a bandeira socialista e a discussão sobre o socialismo do século XXI. Também retomou a discussão, aprofundada em Porto Alegre em 2005, sobre a necessidade de se debruçar sobre a questão do poder para transformar o mundo. As polêmicas, que antes se davam entre “ongueiros” e “partidistas”, eclodiram neste 6º. Fórum sobre a forma de se ele deveria promover lutas concretas, ainda que genéricas, ou se deveria permanecer apenas como um espaço de discussão.

Se estas polêmicas dividiram as cúpulas, a militância que ocorre ao Fórum decidiu a parada, assumindo o comportamento (que alguns líderes assumiram também) de que o Fórum deva permanecer sem votações, sem estabelecimento de maiorias e minorias, sem se transformar, em suma, numa Quinta Internacional partidária. E ao lado deste o de que nada impede, por outro lado, que correntes de pensamento se reúnam no espaço de Fórum e lancem suas campanhas e manifestos, como o que surgiu em Porto Alegre, em 2005, e em Bamako, em 2006 (lançado antes da abertura do Fórum), conclamando uma luta anti-imperialista.

Neste sentido, o Fórum está de fato redefinindo as bases de um outro socialismo possível, baseado no pluralismo, no reconhecimento das diferenças e da importância central de todas as lutas contra as desigualdades, tanto as de classes quanto as baseadas em sexo, etnia, cultura, ou outras formas de discriminação.

E o Fórum continua sendo também o espaço da festa. Não há revolução nem transformação sem festa. Um dos dramas do socialismo do século XX foi ter se tornado velhoto, sem alegria, rompendo relações com a juventude, eternizando-se em ditaduras intermináveis e cinzentas, marcadas ao longo do tempo mais por desfiles militares do que pelo estro da transformação. O Fórum é o contrário desse envelhecimento precoce.

* Flávio Aguiar – Professor da USP e diretor do Centro Angel Rama de Estudos Latinos Americanos



A América Latina está se tornando o espaço diversificado e protagonista da retomada histórica do compromisso e dos valores solidários do socialismo. Não há, é claro, uma revolução socialista em curso nos Andes; mas caminha-se nessa direção.

compromisso e dos valores solidários do socialismo. Este é diversificado como diversas são as experiências à esquerda trabalhada em diferentes ritmos no Brasil, no Uruguai, no Chile, na Argentina, na Venezuela e na Bolívia, onde há governos que emergiram da história de lutas de seus movimentos sociais e dos partidos ou movimentos que os exprimem. Em breve se esperam impactos semelhantes no Peru, no Equador e no

e a campanha conservadora na mídia reeditam os sinistros momentos da famigerada “República do Galeão”, quando da queda e do suicídio de Vargas em 1954. Esse “levantamento” está pondo fim, na comarca andina, ao legado do sistema colonial, numa revolução que as oligarquias locais jamais empreenderam e cujo alcance até hoje lhes escapa de todo, como escapa à da Venezuela, cujas passeatas são recheadas por